

ESTUDO

Pobreza no Brasil caiu 7,9% em 2011

MARIANA DURÃO (AE)
RIO DE JANEIRO (RJ)

O Brasil atingiu em 2012 o menor nível de desigualdade desde 1960, apesar da crise na Europa. De acordo com a pesquisa *De Volta ao País do Futuro*, do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (CPS/FGV), o índice de Gini - que varia de 0 a 1, sendo menos desigual mais próximo de zero -, caiu 2,1% de janeiro de 2011 a janeiro de 2012, chegando a 0,5190.

A pobreza no País também caiu entre janeiro do ano pas-

sado e janeiro deste ano: - 7,9%, ritmo três vezes mais rápido do que da meta do milênio da Organização das Nações Unidas (ONU). Isso depois de uma redução de 11,7% na pobreza de maio de 2010 a maio de 2011, quando o Brasil crescia mais. "A má notícia é que ainda estamos entre os 12 países mais desiguais do mundo. Mas a queda é espetacular e deve continuar", afirmou Marcelo Neri, coordenador da pesquisa.

A FGV mostra que a renda familiar *per capita* média do

brasileiro cresceu 2,7% nos 12 meses encerrados em janeiro. É o mesmo crescimento registrado de 2002 a 2008, período considerado uma era de ouro mundial, e superior ao 0% de 2009, em função da crise financeira daquele ano. Segundo Neri, a redução da desigualdade foi fundamental para este resultado na pobreza. Ele cita que na última década a renda dos 50% mais pobres do Brasil cresceu 68%, enquanto a dos 10% mais ricos cresceu apenas 10%.

Outra conclusão da pesquisa é que a população nas

classes AB será 29% maior em dois anos, enquanto a da classe C crescerá 11,9%. A projeção do CPS/FGV é que 60,1% da população brasileira estará na classe C em 2014, ante 55% em 2011. De 2003 a 2011, mais 40 milhões de pessoas chegaram à nova classe média e a expectativa é que serão mais 12 milhões até 2014, somando cerca de 118 milhões de pessoas. A metodologia da FGV, que leva em conta a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) do IBGE, classifica como classe C aqueles com renda familiar de R\$ 1.734 a R\$ 7.475.